


Unidade dos Bancários
Uma conquista que não tem preço

FETRAFI





Recordando o passado com olhos para o futuro





Qual é o rumo que devemos seguir? Por que alguns grupos acham que os nossos sindicatos devem romper com a CUT e com a CONTRAF? Por que este tipo de proposta soa como um “canto de sereia” para quem não vivenciou a história da categoria?

A partir de agora, vamos mostrar porque a **UNIDADE dos Bancários** é uma conquista que não tem preço. E porque a saída dos bancos públicos da Mesa Geral de Negociações seria uma traição histórica, um retrocesso brutal, que nos arrastaria para grandes derrotas no futuro.

Diz o ditado: “Quem não conhece a sua história, está condenado a repetir sempre os mesmos erros”. No nosso caso, erros que colocam em risco direitos conquistados por muitas gerações de trabalhadores.

A categoria bancária sempre foi pioneira em suas formas de luta e de organização. A unidade tem sido a nossa arma mais eficaz. Temos que olhar para o futuro à luz da história que construímos, sabendo quem é o nosso verdadeiro inimigo e onde queremos chegar.





Uma breve história dos direitos dos bancários





Por que a CUT foi e continua sendo uma ferramenta essencial na vida dos bancários?

A estrutura sindical brasileira “divide” a classe trabalhadora em categorias profissionais, que lutam separadamente, mesmo quando reivindicam os mesmos direitos. A divisão prejudica os trabalhadores, que teriam muito mais força se estivessem lutando juntos. Foi por isso que, em 1983, foi fundada a CUT, a maior Central Sindical da América Latina. Nos últimos 30 anos, a CUT esteve na linha de frente de todas as grandes mobilizações realizadas no Brasil, defendendo mais direitos para os trabalhadores e democracia para o País.

Não ignoramos que erros foram cometidos, porém eles não devem ser supervalorizados. Esquecer que a unidade dos trabalhadores está acima de tudo é um tipo de oportunismo que só enfraquece a nossa luta.



Por que a organização nacional dos bancários e a Mesa Geral fortaleceram o nosso poder de negociação com os banqueiros?

É muito fácil entender por que a Mesa Geral se tornou o “ovo de Colombo” na organização da nossa categoria. Afinal, se os bancos estão unidos em seus interesses, sejam públicos ou privados, também temos que nos unir para enfrentá-los.

A UNIDADE nos fortalece para a luta coletiva, quando estão em jogo reivindicações que dizem respeito a todos os bancários, e também para as lutas específicas, quando defendemos os direitos relativos a cada banco.







O que a CONTRAF tem a ver com as conquistas que obtivemos nos últimos 20 anos?

Assim como a CUT, a CONTRAF (que, na época, não tinha este nome) foi criada pelos bancários para contrapor a estrutura oficial. Até então, a categoria não era ouvida e as decisões dos sindicatos não tinham valor. Com a criação da CONTRAF (então DNB/CUT e, depois, CNB/CUT) os bancários retomaram suas lutas coletivas. Hoje, todas as decisões são aprovadas pela categoria, na base dos sindicatos, sempre respeitando a vontade da maioria, para continuarmos lutando unidos.

Nos anos 90, por exemplo, os sindicatos cutistas foram a grande trincheira de resistência contra o governo FHC, que oferecia REAJUSTE ZERO para os empregados do BB e da Caixa.

Desde então, com a participação cada vez maior dos sindicatos, a CONTRAF tem assumido o papel de unificar as lutas da nossa categoria. A Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) é o melhor fruto disso. Um acordo que obriga os bancos a garantir os mesmos direitos a todos os bancários, do Oiapoque ao Chuí.



CEFSINDICALIZAÇÃO CEF
UNIDOS CONQUISTAMOS Nossos DIREITOS

6 HORAS, P
PP

E INDICALIZAÇÃO JÁ
S

6 horas JÁ

UMA QU



Como os empregados da Caixa conquistaram direitos que eram exclusivos do acordo com a Fenaban?

A partir de 2003, com a vitória de Lula, novos ares democráticos tomaram conta do País. Os trabalhadores voltaram a se mobilizar e a fazer greve, com a certeza que não seriam criminalizados. Nós, bancários, exigimos uma mesa que representasse os empregados de todos os bancos, públicos e privados. Depois de uma greve com grande índice de adesão, saímos vitoriosos, garantindo a extensão dos direitos conquistados na CCT para toda a categoria.



QUESTÃO DE JU





Como conseguimos impedir a liquidação dos bancos públicos na década de 90, quando o projeto neoliberal ameaçava contra o Banrisul, o Banco do Brasil e a própria Caixa?

Derrotamos o projeto neoliberal, porque sabíamos que a luta sindical deve ser combinada com a luta política. A única forma de liquidar um projeto que nos atacava, reduzindo direitos, arrochando salários e entregando as estatais, era derrotando-o eleitoralmente. Por isso, todos os trabalhadores se envolveram nas eleições de 1998, que resultaram na vitória de Olívio e, em 2002, na vitória de Lula, colocando ponto final nas políticas de privatização.

O Banrisul é um dos poucos bancos estaduais que não foi privatizado no governo FHC. Como a sociedade gaúcha conseguiu esta vitória?

Até as eleições de 1998, tudo indicava que o Banrisul seria privatizado. O último orçamento elaborado por Antonio Britto previa recursos para esta finalidade e só não foi executado porque Olívio Dutra se elegeu governador do Rio Grande do Sul e cumpriu sua promessa de sanear e fortalecer a função social do Banco.

Isso abriu caminho para outra vitória excepcional da sociedade gaúcha. Em 2002, por unanimidade, a Assembleia Legislativa aprovou o Projeto de Emenda Constitucional 94/98, que condicionava a venda do Banrisul e da Corsan a um plebiscito estadual. Os bancários da CUT tiveram uma participação decisiva neste processo, que manteve o Banrisul nas mãos do povo gaúcho.

CHEGA DE SUGAR A GENTE PRIVATIZANDO O PATRIMÔNIO DO POVO



Associação dos Bancários do Rio Grande do Sul



SindBancários





O que aconteceria se o projeto neoliberal tivesse triunfado em nosso País?

Com certeza, não teríamos Banrisul, Caixa e Banco do Brasil. Nos países onde os governos neoliberais conseguiram permanecer por mais tempo, como na Argentina, todo o patrimônio público foi liquidado. Nenhum banco e nem a companhia petrolífera se salvaram. Sem falar nos ataques aos direitos dos trabalhadores e da sociedade. Se o projeto neoliberal tivesse vencido no Brasil, é bem provável que hoje estaríamos na mesma situação dramática dos trabalhadores europeus, em especial os gregos e espanhóis, que lutam contra o desemprego, a redução de salários e dos direitos sociais.





CUT
DIRETAS

CUT
DIRETAS
GREVE
GERAL

DIRETAS
JA
CUT
EM DO
PREPARAR A
GREVE
GERAL

CUT
DIRETAS
REFORMA
AGRAVA

CUT
DIRETAS

REFORMA
AGRAVA

PREPARAR A
GREVE
GERAL

CONSTRUIR A
CUTA EM AGO-83

GREVE
GERAL



Qual a diferença entre autonomia sindical e antigovernismo?

É um grande erro confundir autonomia com antigovernismo. Existem grupos na nossa categoria que insistem em dizer que a CUT é governista. O que eles pretendem com este tipo de afirmação? É simples: defender os interesses das “organizações políticas” que eles representam. O inimigo que querem derrotar não é o banqueiro, mas a CUT (no movimento sindical) e os governos democráticos e populares (na política partidária). O que fazem para atingir este objetivo? Distorcem a verdade e tentam te manipular. Pense bem: alguém já te disse que nenhuma outra categoria no Brasil conquistou um acordo melhor do que o nosso, nem mesmo nos sindicatos dirigidos por aqueles que nos condenam?

Para quem só ganha se os bancários perderem, nossa resposta é: Nem governismo nem antigovernismo. O interesse da categoria acima de qualquer outro.



Ninguém pode negar que as maiores conquistas da nossa categoria só foram possíveis graças à organização nacional e à unidade dos bancários. Mesmo antes da Convenção Coletiva de Trabalho, já realizávamos grandes lutas em âmbito nacional.

A CUT e a CONTRAF vieram fortalecer esta nossa vocação, mostrando que a boa luta sindical precisa ser continuada e o processo de negociação permanente.



GAZETA ESPORTIVA
GAZETA INFANTIL
GAZETA

Você Sabia?






Bancários lutaram 30 anos pelo fim do trabalho aos sábados



Os bancários conquistaram a jornada de 6 horas em 1933, mas como trabalhavam aos sábados ainda cumpriam 36 horas de trabalho semanal. O direito ao “sábado livre” foi resultado de mais 30 anos de lutas, até ser reconhecido em 1962.

Para os empregados da Caixa, o direito à jornada de 6 horas só veio em 1986, quando passaram a integrar a categoria bancária.

Até então, eles eram considerados “economiários” e não podiam se sindicalizar. Esta grande vitória foi o resultado de uma Campanha Nacional organizada pelos sindicatos da CUT.



As grandes conquistas dos empregados da Caixa foram obtidas na Mesa Geral de Negociações

Foi na Mesa Única que conseguiram ampliar o valor da cesta alimentação de R\$ 50,00 para R\$ 200,00. Este valor já era pago para o restante da categoria. Outra conquista importantíssima foi a extensão das vantagens do Quadro de Carreira aos admitidos depois de 1998. Até então, os empregados mais novos eram totalmente discriminados dentro da Caixa.



A FETRAFI é tão democrática que, em sua estrutura, convivem, pacificamente, grupos com ideias muito distintas, como a CUT e a CONTEC. Esta democracia permite que, no Rio Grande do Sul, tenhamos uma única Federação, onde os interesses da categoria estão sempre acima dos interesses específicos dos grupos que a dirigem.

Até o início da década de 90, a Direção da Federação era escolhida por critérios que não respeitavam a vontade da maioria. Cada sindicato tinha direito a um voto, independente do seu tamanho. Agora, a eleição é feita em Congresso, por delegados escolhidos nas assembleias de base, de acordo com o número de bancários que o Sindicato representa. Outro papel importante do Congresso é unificar as estratégias de luta nos 38 sindicatos existentes em nosso Estado.

Acordos regionais enfraqueciam os bancários

Até a conquista da Convenção Coletiva de Trabalho, em 1992, as negociações eram feitas regionalmente. Isso enfraquecia o poder de barganha da nossa categoria e facilitava a vida dos banqueiros, que pagavam salários e direitos diferenciados em cada Estado.

Comando tem o dever de orientar os bancários, para que todos joguem juntos, nacionalmente. Quem dirige as nossas Campanhas Salariais é um comando formado por sindicatos e federações. Todos são eleitos, democraticamente, em suas bases sindicais.

Quem dirige as nossas Campanhas Salariais é um comando formado por dirigentes eleitos democraticamente e indicados por suas entidades. Durante a Campanha, o Comando encaminha “orientações”, que são avaliadas pela categoria, em assembleias de base.

Toda a direção tem o dever de se posicionar, orientando os trabalhadores para que o movimento não perca a sua força. Se num determinado momento o Comando orienta o fim de uma greve, nunca devemos esquecer que foi o mesmo Comando que orientou o seu início.





Sindicatos que romperam a unidade dos bancários assinam a Convenção negociada pela CONTRAF

É isso mesmo. Além de enfraquecer a nossa organização, alguns sindicatos que, por questões políticas, decidiram romper com a CONTRAF, como o do Rio Grande do Norte e Maranhão, seguem o calendário do Comando Nacional e assinam o mesmo acordo coletivo. Isso mostra que esse “rompimento” só existe da boca para fora e não acrescenta absolutamente nada na vida dos bancários.

Um rompimento de fato só colocaria em risco direitos conquistados, como a nossa Gratificação Semestral, que foi perdida na maioria dos Estados, quando a nossa Campanha ainda não era Unificada.



Como acontecem as negociações

A Partir de 2003, com a retomada das mobilizações da categoria e a conquista da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) para todos os bancários, o Comando Nacional evoluiu a estratégia de negociação da Campanha. Veja como funciona hoje:

Mesa Geral da Fenaban – É onde são negociadas as reivindicações comuns a todos os bancários.

Mesas dos Bancos Públicos – Paralelamente às negociações na Mesa Geral, existem as mesas específicas dos bancos públicos, onde são tratadas as questões relativas a cada instituição, separadamente.



FETRAFI

Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras
em Instituições Financeiras do RS

Rua Dr. Vicente de Paula Dutra, 215/Conj. 201
CEP 90110-200 - Praia de Belas - Porto Alegre, RS
Fone: (51) 3224-2000 | Fax (51) 3224-6706
www.fetrafi.org.br